

COMUNIDADES DE MINHOCAS EM SISTEMAS DE USO DA TERRA EM LAPA, PARANÁ

Ana Paula A. D. S.⁽¹⁾, Bianca T. S. dos Santos.⁽²⁾, Guilherme B. X. C.⁽¹⁾, Hazael Soranzo⁽³⁾, Herlon Nadolny⁽¹⁾,
Orlando Assis⁽⁵⁾, Priscila S. de Medeiros⁽⁴⁾, Stefania P. Triano⁽⁶⁾, Willian Demétrio⁽¹⁾, Marie L. C. Bartz⁽⁷⁾,
George Brown⁽⁸⁾.

⁽¹⁾Alunos do Programa de Pós Graduação em Ciência do Solo da UFPR; (Rua dos Funcionários, 1540 - Juvevê, Curitiba – PR, CEP: 80035-050).

⁽²⁾Bolsista INCT, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi; (Av. Perimetral, 1901 – Terra Firme Belém – Pará, CEP 66077-830).

⁽³⁾Aluno do Programa de Pós Graduação em Agrobiologia da UFSM; (Av. Roraima, 1000 – Camobi, Santa Maria – RS, CEP - 97105-900).

⁽⁴⁾Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais UFPA/MPEG/Embrapa; (Av. Perimetral, 1901 – Terra Firme Belém – Pará, CEP 66077-830).

⁽⁵⁾Aluno do Programa de Ciência e Tecnologia Ambiental UTFPR; (Av. Sete de Setembro, 3165 – Rebouças, CEP 80230-901 - Curitiba – PR); Emater Paraná.

⁽⁶⁾Aluna do Programa de Pós Graduação em Agroecologia UEMA; (Cidade Universitária Paulo VI s/n, Tirirical, Caixa Postal 3004, São Luis - MA, CEP:65054-970).

⁽⁷⁾Professora do Programa em Gestão Ambiental, Universidade Positivo; (Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Cidade Industrial, Curitiba - PR, CEP-81280-330)

⁽⁸⁾Embrapa Florestas; (Estrada da Ribeira, Km 111, CEP: 83411-000, Colombo – PR);
herlonnadolny@gmail.com

As minhocas podem ajudar no diagnóstico de áreas com alterações edáficas e ambientais, servindo como bioindicadoras da perturbação do solo ou ambiental. O atual trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do impacto agrícola na comunidade de minhocas, comparando a diversidade e abundância de minhocas em um campo agrícola (lavoura de grãos) com ecossistemas naturais (mata nativa e campo nativo) na região de Lapa – Paraná. Em cada sistema foram feitos três transectos com três amostras quantitativas (monólitos de solo de 25 x 25 cm até 20 cm profundidade) e seis amostras qualitativas (busca por minhocas no solo e em nichos como abaixo de pedras e abaixo de/dentro de troncos podres). Além disso realizaram-se análises químicas e de umidade do solo em amostras de solo de cada monólito. Todos os espécimes coletados foram fixados em álcool 80%, para posterior identificação e pesagem em laboratório. Realizou-se uma análise de variância para verificar diferenças quanto a riqueza, abundância e biomassa nos sistemas. A abundância das minhocas foi de 1,7, 5,3 e 3,5 indivíduos.m⁻² na lavoura, mata e campo nativo, respectivamente, mas não houve diferença significativa entre os sistemas analisados. As áreas estudadas diferiram quanto a umidade, sendo a área de mata com maior umidade e soja com menor umidade. Na mata nativa a riqueza de espécies foi mais alta (5 espécies), mas duas delas eram exóticas, indicando a ação humana no local (*Amyntas gracilis* & *A. corticis*). O campo nativo foi o segundo mais rico com duas espécies de minhocas, sendo todas nativas. Na lavoura foi encontrado apenas um espécime de *Dichogaster gracilis* (espécie exótica).

Os resultados podem ter sido influenciados pelo longo período de estiagem que antecedeu o estudo. Assim, novo esforço deve ser feito para obter um resultado melhor.

Palavras-chave: Oligochaeta, Espécies exóticas, Mata de Araucária

Apoio financeiro: CAPES, CNPQ, EMBRAPA